

**PLANO MUNICIPAL DE CONTIGÊNCIA**



**Inundações, Enxurradas, Alagamentos, Tempestades e  
Movimento de Massa**

**Versão 1**

**04/11/2014**

**Laércio Demerval Schuster Junior**

Prefeito de Timbó

**Darcízio Bona**

Vice-Prefeito de Timbó

**Maria Ramos Gonzaga Pelin**

Secretária Municipal de Articulação Política e Institucional

**Daniel Agostini Neto**

Assessor Institucional de Relações Internas

**Wiegold Starke**

Coordenador Municipal de Defesa

**Elaboração:**

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – Timbó (SC)

Conselho Municipal de Defesa Civil – Timbó (SC)

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Timbó  
Rua Duque de Caxias, 56  
89120-000 – Timbó – SC  
(47) 3382-0394

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACIMVI – Associação Empresarial do Médio Vale do Itajaí  
BO – Boletim Oficial  
CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas  
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina  
CENAD – Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres  
CEOPS – Centro de Operações do Sistema de Alerta  
CIRAM – Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina  
COMDEC – Conselho Municipal de Defesa Civil  
COOMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil  
ECP – Estado de Calamidade Pública  
EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina  
FURB – Universidade Regional de Blumenau  
GERED – Gerência Regional de Educação  
GRAC – Grupo Integrado de Atividades Coordenadas  
PLAMCON – Plano Municipal de Contingência  
S2iD – Sistema Integrado de Informações sobre Desastre  
SAMA E – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto  
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SCO – Sistema de Comando  
SE – Situação de Emergência  
SIMDEC – Sistema Municipal de Defesa Civil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL.....</b>	<b>8</b>
<b>3 GRUPO INTEGRADO DE ATIVIDADES COORDENADAS .....</b>	<b>9</b>
<b>4 IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>6 CENÁRIOS DE RISCO .....</b>	<b>12</b>
<b>7 PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>14</b>
<b>8 OPERAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
8.1 FASE PRÉ-DESASTRE .....	15
8.2 FASE DO DESASTRE .....	16
8.3 FASE DE DESMOBILIZAÇÃO.....	16
8.4 ATIVAÇÃO DO PLANO .....	17
8.4.1 Critérios para Ativação do Plano .....	17
8.4.2 Autoridade para Ativação do Plano .....	17
8.4.3 Procedimento para ativação do plano .....	18
8.5 DESMOBILIZAÇÃO .....	18
8.5.1 Critérios para Desmobilização .....	18
8.5.2 Autoridade para Desmobilização .....	18
8.5.3 Procedimento para Desmobilização .....	19
8.6 ETAPAS DAS OPERAÇÕES .....	19
8.6.1 Monitoramento.....	19
8.6.3 Acionamento de Recursos.....	19
8.6.5 Ações Iniciais Pré-Desastre.....	20
8.6.5.1 Instalação do Sistema de Comando .....	20
8.6.5.2 Identificação dos Riscos .....	21
8.6.5.3 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos .....	21
8.6.5.4 Consolidação do Primeiro Relatório .....	21
8.6.6 Ações de Resposta ao Desastre .....	22
8.6.6.1 Ações de Socorro .....	22
8.6.6.3 Reabilitação de Cenários.....	25
8.6.7 Desmobilização .....	26
8.7 ATRIBUIÇÕES GERAIS .....	26

8.8 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS .....	27
8.8.1 Prefeito Municipal .....	27
8.8.2 Conselho Municipal de Defesa Civil – COMDEC .....	28
8.8.3 Equipes de Coordenação dos Abrigos .....	29
8.8.3.1 Setor de Alimentos .....	31
8.8.3.2 Setor de Cadastro .....	31
8.8.3.3 Setor de Alojamento .....	32
8.8.4 Secretaria de Obras e Serviços Urbanos .....	37
8.8.5 Secretaria de Saúde .....	38
8.8.6 Secretaria de Assistência Social .....	39
8.8.7 Secretaria de Educação .....	39
8.8.8 Assessoria de Comunicação .....	40
8.8.9 Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMA E) .....	41
8.8.10 Polícia Militar .....	41
8.8.11 Bombeiro Militar .....	42
8.8.12 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU .....	43
8.8.13 Polícia Civil .....	44
8.8.14 Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC .....	44
8.8.15 Gerência Regional de Educação – GERED .....	45
8.8.16 – Oi Telecomunicações .....	45
8.8.17 Clube de Rádio Amadores de Timbó .....	46
8.8.18 Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL .....	47
8.8.19 Secretaria de Planejamento, Trânsito e Meio Ambiente .....	47
8.8.20 Centro de Operações do Sistema de Alerta – CEOPS .....	48
8.8.21 Associação Empresarial do Médio Vale do Itajaí – ACIMVI .....	48
8.8.22 JEEP Clube de Timbó .....	49
8.8.23 Clubes de Serviço – Rotary e Lions .....	50
<b>9 COORDENAÇÃO E COMANDO .....</b>	<b>51</b>
9.1 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO .....	51
9.2 PROTOCOLO DE COMANDO .....	52
9.2.1 Assessoria do Comando .....	52
9.3 SEÇÕES PRINCIPAIS .....	53
9.3.1 Seção de Planejamento .....	53

9.3.2 Seção de Operações .....	53
9.3.3 Seção de logística .....	53
9.3.4 Seção de finanças .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Contingência (PLAMCON) para inundações, enxurradas, alagamentos, tempestades e movimentos de massa do município de Timbó – SC estabelece os procedimentos a ser adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergência quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais.

O plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Timbó – SC, oportunamente relacionados neste documento, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias com vistas ao desempenho previsto nas atividades e responsabilidades contidas neste documento.

O Plano Municipal de Contingência foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, os quais foram caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

O PLAMCON está estruturado em três grandes eixos: Fase pré-desastre, caracterizado pelo planejamento das ações; Fase do desastre, sendo a parte mais densa do plano, a qual descreve de maneira pormenorizada as atribuições de cada ator no momento da crise e; a Fase pós-desastre, que estabelece as diretrizes para o retorno à normalidade.

## **2 COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

O Conselho Municipal de Defesa Civil do Município de Timbó foi instituído pela Lei Municipal nº 2649, de 28 de junho de 2013.

São órgãos integrantes do Conselho:

- I – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
- II – Secretaria Municipal de Articulação Política e Institucional;
- III - Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos;
- IV - Secretaria Municipal de Saúde;
- V – Secretaria Municipal de Assistência Social;
- VI – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- VII - Secretaria Municipal de Educação;
- VIII - Secretaria Municipal de Planejamento, Trânsito e Meio Ambiente;
- IX - Secretaria Municipal da Fazenda e Administração;
- X - Coordenadoria Regional de Defesa Civil;
- XI- Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina;
- XII- Associação dos Bombeiros Comunitários de Timbó;
- XIII – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Timbó;
- XIV – Jeep Clube Timbó;
- XV – Clubes de Serviços.



### **3 GRUPO INTEGRADO DE ATIVIDADES COORDENADAS**

O Grupo Integrado de Atividades Coordenadas (GRAC) tem como objetivos:

I – Propiciar apoio técnico e operacional a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;

II – Colaborar na formação de banco de dados e mapa força dos recursos disponíveis em cada órgão ou entidade para as ações de socorro, assistência e recuperação;

III – Engajar-se nas ações de socorro e assistência, mobilizando recursos humanos e materiais disponíveis nas entidades representadas, quando o exigir o interesse da defesa civil;

IV – Manter-se em regime de reunião permanente, em caso de situação de emergência ou calamidade pública que atinjam o município ou a região;

V – Executar, nas áreas de competência de cada órgão, as ações determinadas pelo Conselho Municipal de Defesa Civil, visando atuação conjugada e harmônica.

A sua composição está estruturada pelas seguintes entidades:

- Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto;
- Assessoria de Comunicação;
- Polícia Militar;
- Polícia Civil;
- Bombeiro;
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência;
- Centrais Elétricas de Santa Catarina;
- Gerência Regional de Educação;
- Clube de Rádio Amadores de Timbó;
- Centro de Operações do Sistema de Alerta;
- Associação Empresarial do Médio Vale do Itajaí.

#### 4 IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIO

Timbó é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina. Localiza-se a 26°49'24" de latitude sul e 49°16'18" de longitude oeste, a uma altitude de 68 metros em relação ao nível do mar. Sua população é de 40515 habitantes (IBGE 2014). Possui uma área de 130,31km<sup>2</sup>, e PIB de R\$ 1.147.185.000,00 (IBGE, 2011).

A Cidade de Timbó, com raízes na cultura europeia (germânica e italiana) está localizada no vale europeu e por sua beleza, riqueza e qualidade de vida, é conhecida como a “Pérola do Vale”.

Entretanto, em períodos intensos de chuva como os ocorridos em Novembro/2008, Janeiro/2009 e Setembro 2011, a cidade foi cenário de vários desastres naturais, jamais imaginados na sua história. Várias comunidades foram afetadas por enchentes, enxurradas, deslizamentos e/ou escorregamentos de terra que deixaram centenas de nossos habitantes desabrigados, desalojados, feridos e inclusive mortos, cenas estas jamais vivenciadas por nossa gente.

Com a ação antrópica, estes fenômenos agravam-se substancialmente e surge a necessidade da articulação conjunta entre autoridades e a comunidade no sentido da adoção de medidas preventivas, assistências e restabelecimento de serviços essenciais.

Diante deste cenário a administração municipal deflagrou a realização de dois estudos: (i) Levantamento da cota enchente e elaboração do mapa carta enchente (FURB, 2012); (ii) Mapeamento de Riscos e Desastres – Deslizamentos e Escorregamentos (IPT-GeoEnvi, 2013).

## 5 OBJETIVOS

O presente documento tem por finalidade estabelecer diretrizes para a organização do município, no tocante à prevenção, preparação e restabelecimento da normalidade, quando da ocorrência de desastres relacionados aos diversos eventos climáticos que assolam nossa comunidade, em especial as inundações, enxurradas, alagamentos, tempestades e movimentos de massa.

Em momento posterior objetiva-se colocar em prática teorias relativas à Defesa Civil, com destaque especial às medidas preventivas.

A conexão dos princípios anteriores possibilitará minimizar o sofrimento da nossa gente em situações adversas.

## 6 CENÁRIOS DE RISCO

- Nome do risco: Movimentos de Massa, Deslizamentos e Enchentes.

- Local: Pelo fato do município estar localizado em um vale montanhoso, todas as áreas estão sujeitas a movimento de massa e deslizamentos, com destaque especial para a região das Muldas e Rua Alfredo Hansen. Com relação às enchentes, 70% da área urbana do município está sujeita a este fenômeno.

- Descrição: O município é rodeado de montanhas (risco de movimento de massa e deslizamento) e cortado pelos rios Cedros e Benedito (a alta precipitação de chuva faz com que ocorra encharcamento do solo favorecendo a movimentação de massa), bem como o extravasamento do leito dos rios.

- Resumo Histórico: Em 2008 ocorreram vários deslizamentos, inclusive causando a morte de 02 pessoas, vários animais, e deixando várias famílias desabrigadas. Ainda existem áreas que o solo encontra-se instável. Em 2011 ocorreram cheias onde o recuo do Rio Benedito e Rio Cedros fizeram com que 30% da área urbana e 60% dos imóveis do município fossem afetados.

- Fatores Contribuintes: O Rio Cedros e o Rio Benedito cortam o Município de Timbó, onde o extravasamento de ambos acarreta cheias generalizadas. O fato de o município situar-se no meio de várias cadeias montanhosas, propício a deslizamentos. A ação antrópica, sobretudo com o desmatamento tem favorecido o acúmulo de água no solo, o que aliado à falta de estabilidade do mesmo tem ocasionado os movimentos de massa e os deslizamentos.

- Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta: As áreas de risco são monitoradas pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD – MI), bem como pelo Sistema de Operações do Sistema de Alerta, da Universidade Regional de Blumenau (CEOPS – FURB).

- Resultado estimado: Redução dos danos materiais, econômicos, risco de morte, danos à infraestrutura urbana.

- Componentes Críticos: O fato da cidade estar inserida num Vale e o alto índice pluviométrico.

## 7 PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO

Para a atualização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.

- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada.

- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com pelo menos 12 horas de antecedência para enxurradas e de 12 horas de antecedência para deslizamentos.

- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

- A disponibilidade inicial de recursos financeiros será o volume de recursos financeiros consignados do orçamento-programa da Defesa Civil Municipal, a partir de 5 dias contados a partir da decretação da situação de emergência.

## 8 OPERAÇÕES

A resposta a ocorrências de enxurrada e deslizamento no município de Timbó – SC será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

### 8.1 FASE PRÉ-DESASTRE

O monitoramento será feito por meio do acompanhamento de boletins meteorológicos, níveis de rio, precipitação em estações específicas pela FURB pelo Presidente da COOMDEC (Coordenadoria Municipal da Defesa Civil), bem como pelos boletins emitidos pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD).

- Sempre que a situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada ao Prefeito Municipal, à Secretaria de Estado da Defesa Civil (SDR/Timbó/Blumenau), Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Secretaria de Obras e Assistência Social do Município por meio do telefone.

- O alerta poderá ser determinado: pelo presidente da COOMDEC/Prefeito Municipal, e quando necessário será realizado e atualizado por meio de redes sociais, telefone e rádio para outros órgãos de resposta e por telefone para as comunidades afetadas.

- O alarme poderá ser determinado pelo: pelo presidente da COOMDEC/Prefeito Municipal, e quando necessário será realizado e atualizado por meio das redes sociais, telefone e rádio para outros órgãos de resposta e por telefone para as comunidades afetadas.

- O plano poderá ser ativado pelo: pelo presidente da COMDEC/Prefeito Municipal, e quando necessário será realizado e atualizado por meio das redes sociais, telefone e rádio para outros órgãos de resposta e por telefone para as comunidades afetadas.

- A coordenação da resposta na fase do pré-desastre será realizada pela COOMDEC e Corpo de Bombeiros.

## 8.2 FASE DO DESASTRE

Na fase do desastre, os primeiros recursos serão mobilizados logo após vistoria feita pela COOMDEC e Corpo de Bombeiros, mediante visita *in loco*.

- A mobilização adicional de recursos durante as fases seguintes será feita por meio da Secretaria de Obras, por meio de telefone.

- A mobilização adicional de recursos durante as fases seguintes será feita por meio do Grupo Integrado de Atividades Coordenadas (GRAC) do município por meio de reuniões de avaliação de situação.

- A estrutura de operações de resposta será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para, no socorro, salvamento, atendimento pré-hospitalar, evacuação, na assistência às vítimas, abrigo, doações, assistência médica, atendimento ambulatorial e hospitalar, etc. – reabilitação de cenários, desobstrução das vias, restabelecimento de energia elétrica, fornecimento de água potável, etc.

- O suporte às operações de resposta será realizado primeiramente pelos órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas à entrega de suprimento aos atingidos. Utilização de recursos da Secretaria de Obras, para retirada de barreiras, locomoção dos atingidos para os abrigos, fornecimento de mantimento aos atingidos. Corpo de Bombeiros para prestação de primeiros socorros, empresas privadas colaboradoras auxiliarão no transporte de material, retirada de barreiras e transporte dos pertences. Defesa Civil monitorará, organizará e auxiliará nos trabalhos.

- Os procedimentos administrativos legais decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade do presidente da COOMDEC, devidamente auxiliado pelo setor jurídico da Prefeitura Municipal.

- A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo Prefeito Municipal/Presidente da COOMDEC, na sede Defesa Civil.

## 8.3 FASE DE DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. A desmobilização



deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

A coordenação da resposta na fase de desmobilização será realizada pela COOMDEC em sua sede.

#### 8.4 ATIVAÇÃO DO PLANO

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizarem um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela coerência do evento ou pela dimensão do impacto.

##### 8.4.1 Critérios para Ativação do Plano

- Quando a precipitação monitorada pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)/CENAD for superior ou igual a 300 mm (ou baixar).
- Quando o nível do rio Benedito ou Cedros, monitorado pela FURB for superior ou igual a 5m.
- Quando a ocorrência de tempestades, ventos, granizo for identificada por meio de boletins meteorológicos emitidos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e o Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (CIRAM).
- Quando houver emissão por parte do CENAD de risco de movimentação de massa.

##### 8.4.2 Autoridade para Ativação do Plano

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal;
- Presidente da COOMDEC.

#### 8.4.3 Procedimento para ativação do plano

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- A Defesa Civil ativará o plano de chamadas, o posto de comando e a compilação das informações.
- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta).
- A central de emergência será instalada na sala da Defesa Civil aonde toda e qualquer informação aos órgãos de imprensa e público em geral será prestada através da Assessoria de Comunicação

#### 8.5 DESMOBILIZAÇÃO

O plano municipal de contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizarem um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

##### 8.5.1 Critérios para Desmobilização

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pela FURB/CENAD for inferior a 300 mm.
- Quando a evolução do nível do rio Benedito e Cedros após a ativação do plano, monitorado pela FURB for inferior a 5m.
- Quando a ocorrência de tempestade com raios, ventos e granizo não for confirmada por meio de boletins meteorológicos emitidos pela EPAGRI-CIRAM.
- Quando houver a cessão do alerta por parte do CENAD para movimentos de massa.

##### 8.5.2 Autoridade para Desmobilização

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal;
- Presidente da COOMDEC.

#### 8.5.3 Procedimento para Desmobilização

Após a decisão formal de desmobilizar o plano de contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).
- A central de emergência deverá buscar junto a Assistência Social, Secretaria de Obras e Secretaria de Saúde, um relatório pormenorizado das pessoas atendidas durante o evento. Repassando todos estes dados ao Presidente da COOMDEC que será o responsável pela compilação dos dados e confecção do relatório final.

### 8.6 ETAPAS DAS OPERAÇÕES

#### 8.6.1 Monitoramento

Em caso de intensas precipitações o Presidente da COOMDEC fará o monitoramento do nível dos rios através de visitas in loco das margens dos mesmos baseando-se também nas informações repassadas pelo corpo de bombeiros.

#### 8.6.2 Alerta

O aviso dos riscos será repassado pela COOMDEC através de rádios locais, telefones e quando possível avisando in loco, através da Prefeitura Municipal, Polícia, Bombeiros e Secretaria de Obras.

#### 8.6.3 Acionamento de Recursos

O acionamento de recursos será feito pelo Presidente da COOMDEC/Prefeito Municipal, o qual determinará que os órgãos a serem envolvidos acionem os seus recursos materiais e humanos conforme a proporção do evento e ainda respeitando seus protocolos de funcionamento.

#### 8.6.4 Mobilização e Deslocamento de Recursos

A mobilização e deslocamento de recursos se darão tão somente quando houver uma solicitação expressa ao coordenador da COOMDEC que determinará ao responsável pelo recurso que o disponibilize e o desloque até o local do evento.

#### 8.6.5 Ações Iniciais Pré-Desastre

##### 8.6.5.1 Instalação do Sistema de Comando

Tão logo tenha sido dado o alarme, a sala de situação será montada na sala da Defesa Civil, que fica nas dependências do SAMAE, Rua Duque de Caxias nº 56 Centro, Timbó – SC.

Farão parte do SCO além do Prefeito Municipal e o Presidente da COMDEC os seguintes membros:

- Chefe de Gabinete
- Secretário de Obras
- Secretário de Saúde
- Secretário de Assistência Social
- Assessor de Comunicação
- Secretário de Fazenda e Administração
- Membro do Corpo de Bombeiros
- Membro da Polícia Militar
- Secretário de Educação
- Secretário de Planejamento
- Secretário de Desenvolvimento Econômico
- Departamento Municipal de Trânsito

#### 8.6.5.2 Identificação dos Riscos

A Defesa Civil, com seu corpo técnico, bombeiros e setor de obras, assim que possível irá *in loco* para avaliar os danos, mapear a área de risco e áreas não habilitáveis.

#### 8.6.5.3 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos

Todo e qualquer recurso que faça necessário para o atendimento da demanda, só poderá ser efetivado com ordem/conhecimento do Prefeito Municipal/Presidente da COOMDEC, e o reconhecimento do responsável pelo recurso a ser disponibilizado.

#### 8.6.5.4 Consolidação do Primeiro Relatório

Todas as informações que chegarem até a sala de situação, depois de devidamente sistematizadas e, após o aval do Prefeito, serão disponibilizadas aos órgãos de imprensa em geral através da Assessoria de Comunicação.

#### 8.6.5.5 Organização da Área Afetada

Caberá ao Presidente do COOMDEC, com o aval do Prefeito Municipal, montar o posto de comando na sala da Defesa Civil e imediatamente acionar os seguintes membros:

- Prefeito Municipal (Telefone: 9194-0456)
- Secretaria de Articulação Política – Chefia de Gabinete (Telefone: 9127-7628)
- Secretário de Obras (Telefone: 9194-1260)
- Secretário de Saúde (Telefone: 9185-9964)
- Secretário de Assistência Social (Telefone: 8497-7793)
- Secretário de Educação (Telefone: 9126-9919)
- Secretário de Fazenda e Administração (Telefone: 9179-7329)
- Secretaria de Planejamento, Trânsito e Meio Ambiente (Telefone: 9966-7797)
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Telefone: 9185-9717)
- Membro do Corpo de Bombeiros (Telefone: 8821-6717)

- Membro da Polícia Militar (Telefone: 9136-1095)

## 8.6.6 Ações de Resposta ao Desastre

### 8.6.6.1 Ações de Socorro

#### - Salvamento:

O Corpo de Bombeiros, com o auxílio de toda a equipe envolvida, chegando *in loco*, farão os primeiros atendimentos das vítimas.

Se necessário for, devido à complexidade do evento, poderá também ser contatado o corpo de bombeiros de municípios vizinhos.

#### - Atendimento pré-hospitalar:

O atendimento pré-hospitalar será efetivado pelas equipes de socorro, e as vítimas que necessitarem de cuidados médicos/ambulatórios serão encaminhadas para Pronto Socorro do Município, anexo ao Hospital OASE.

#### - Evacuação:

Após verificada a necessidade de remover as pessoas de alguma área atingida pelo evento, aquelas que por ventura necessitarem tutela do poder público através de abrigo deverão ser encaminhadas pelas equipes de socorro para o abrigo que será montado da seguinte forma:

#### **Abrigo nº 1**

##### **Escola Municipal Padre Martinho Stein**

Rua Rodolfo Piske, 310 – Bairro Padre Martinho

Responsáveis pelo abrigo:

Diretora: Luiza Maria Antônio – Telefone: 8825-6496

Vice Diretora: Clarice Vicente - 8808-2320

#### **Abrigo nº 2**

##### **Escola Municipal Erwin Prade**

Rua Frederico Schumann, 209 – Bairro Pomeranos

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Cleide Borth – Telefone: 8838-2754

### **Abrigo nº 3**

#### **Escola Municipal Nestor Margarida**

Rua Tupiniquim, 35 – Bairro Araponguinhas

Responsáveis pelo abrigo:

Diretor: Alfro Postai – Telefone: 8819-0203

Vice-Diretora: Mabel Mengarda – Telefone: 9154-5111

### **Abrigo nº 4**

#### **Escola de Educação Básica Ruy Barbosa**

Rua Recife, 293 – Bairro Centro

Responsáveis pelo abrigo:

Diretora: Fabiana Salvador – Telefone: 9168-8201

Vice-Diretora: Sílvia Rux Leal Cardoso – Telefone: 8800-9779

### **Abrigo nº 5**

#### **Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel**

Rua Itapema, 452 – Bairro Quintino

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Marisa Muller – Telefone: 9934-4726

### **Abrigo nº 6**

#### **Escola de Ensino Fundamental Professor Emir Ropelato**

Rua Inglaterra, 670 – Bairro das Nações

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Clarice Maristela Buzzi Bona – Telefone: 9970-2350

### **8.6.6.2 Assistência às Vítimas**

#### **Cadastro**

O cadastro dos desabrigados será efetivado pelos agentes de saúde que serão convocados pela Secretaria de Saúde. Conforme a demanda, poderá também ser deslocado para trabalhar nesta função professores do município pertencentes aos

quadros da Secretaria Municipal de Educação, os quais deverão ser convocados pelo chefe da pasta.

Todo este pessoal será coordenado por um funcionário devidamente qualificado e indicado pela Secretaria de Assistência Social.

Observação: A primeira demanda de alimentação para recepcionar os desabrigados será fornecida pela Assistência Social, conforme seu protocolo, e o preparo da alimentação num primeiro momento, serão confeccionados por merendeiras que serão (dentro da disponibilidade) convocadas pelo Secretário de Educação.

#### Recebimento, organização e distribuição de doações

Toda e qualquer doação recebida, será recepcionada por funcionários pertencentes a Secretaria de Assistência Social (conforme seu protocolo), será encaminhado para uma sala na (colocar endereço), e após devidamente sistematizado, enviar uma relação para o conhecimento do efetivo que está de prontidão na sala de situação.

Quanto à distribuição, após a devida triagem, que será efetuada por voluntários e coordenado por funcionários pertencentes à Secretaria de Assistência Social, será encaminhado aos necessitados.

As doações inservíveis serão separadas das demais, planilhadas e num momento oportuno será dado o devido encaminhamento conforme protocolos da Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social.

As doações que por ventura não forem entregues/utilizadas ficarão a cargo da Secretaria de Assistência Social para devidos encaminhamentos.

#### Atendimento médico/hospitalar

O atendimento pré-hospitalar será efetivado pelas equipes de socorro, e as vítimas que necessitarem de cuidados médicos/ambulatórios serão encaminhadas para o Pronto Socorro do município, anexo ao Hospital OASE (colocar endereço e telefone).

Caso haja vítimas que precisem de atendimento fora do município, os responsáveis pelo atendimento deverão entrar em contato com o Prefeito Municipal/Presidente da COMDEC e Secretário de Saúde, os quais têm por missão providenciar os meios necessários e seguros para o transporte destes pacientes.



#### Manejo dos Cadáveres

O manejo dos cadáveres será feito pelo Instituto Geral de Perícias de Blumenau – SC. Telefone (47) 3340-1040.

#### 8.6.6.3 Reabilitação de Cenários

##### Avaliação de danos

A Defesa Civil e Secretaria de Obras, junto com seus engenheiros, logo após as catástrofes, se reunirá para fazer um laudo para ver a proporção da catástrofe.

##### Decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública e elaboração dos documentos

A Decretação será feita pelo presidente da COMDEC em conjunto com o Prefeito Municipal e a elaboração dos documentos será feita pela COMDEC em conjunto com a Assessoria de Captação de Recursos e Procuradoria-Geral da Prefeitura Municipal.

##### Recuperação da infraestrutura

A Secretaria de Obras disponibilizará seus materiais humanos e maquinários, para o prazo mais curto possível reabilitar e normalizar a situação.

Se for necessário o aporte de maquinário vindo de locais de fora do município, ou até mesmo de maquinário/mão de obra que não seja pertencente ao município, este só poderá ser solicitado e efetivado mediante autorização expressa do Prefeito/Presidente da COOMDEC e Secretário de Fazenda e Administração.

##### Restabelecimento dos serviços essenciais

A CELESC, SAMAE e OI, cada qual montará sua equipe para restabelecer o quanto antes os serviços essenciais, o mais breve possível dando prioridade as áreas mais atingidas.

##### Segurança Pública

A Polícia Militar em todo período de catástrofe, adotará medidas preventivas de segurança conforme seu protocolo.

Atendimento ao cidadão e a imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.)

O atendimento ao cidadão continuará a ser prestado pela Prefeitura Municipal através de seus órgãos.

Toda e qualquer informação oficial será prestada pela Assessoria de Comunicação que trabalhará junto à sala de situação.

#### 8.6.7 Desmobilização

Conforme o andamento da situação, tão logo for constatado por parte dos integrantes do SCO a possibilidade de desmobilização de algum meio utilizado o atendimento, este só poderá ser definitivamente concluído após reunião do colegiado.

#### 8.7 ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos envolvidos no Plano Municipal de Contingência:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do plano.
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas a sua organização ou departamento na implementação do plano.
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agencia na implantação do plano.
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas a sua organização ou departamento na implantação do plano.
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas a sua organização ou departamento na implantação do plano
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chaves.

- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas a sua organização ou departamento na implementação do plano.

## 8.8 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

### 8.8.1 Prefeito Municipal

Laércio Demerval Schuster Junior – Telefone (47) 9194-0456

#### Fases de prevenção e preparação

- Convocar os órgãos integrantes do GRAC, presidindo suas reuniões.
- Acompanhar o planejamento intervindo quando necessário.

#### Fase de Resposta

- Receber informações sobre a situação e sua possível evolução.
- Estabelecer o Gabinete de Crise.
- Convocar integrantes dos órgãos que farão parte do Gabinete de Crise.
- Declarar conforme a intensidade do evento Situação de Emergência – SE - ou Estado de Calamidade Pública - ECP.
  - Abrir crédito extraordinário, nesta situação, ordenando as despesas das atividades de Defesa Civil.
  - Solicitar o apoio em meios de transportes suprimento e recursos financeiros aos governos Estaduais e Federais.
  - Requisitar por decreto, os bens próprios particulares úteis ao apoio as missões de socorro (se necessário).

#### Fase de Reconstrução

- Coordenar os projetos de reconstrução a serem desenvolvidos pelos diversos órgãos da administração, de acordo com suas competências.
- Nomear uma comissão especial composta por representantes das secretarias municipais assessoria jurídica e COMDEC, visando o levantamento dos danos causados as instalações onde funcionarão os abrigos e nos equipamentos requisitados.

- Estabelecer uma comissão responsável pela reconstrução determinando um coordenador geral o nomeando através de uma portaria.

#### 8.8.2 Conselho Municipal de Defesa Civil – COMDEC

Wiegold Starke – Telefone (47) 9954-4686 - (47) 8874-7048

##### Fases de Prevenção e Preparação

- Manter o plano atualizado e difundi-lo à comunidade.
- Realizar exercícios de mobilização e treinamento.
- Inspecionar os 06 abrigos existentes.
- Manter contato com o Centro de Operações do Sistema de Alerta – CEOPS/FURB/CENAD, sobre previsão meteorológica e níveis dos rios Benedito e Cedros.
- Formar as equipes de coordenação dos abrigos, dando-lhes o devido treinamento.
- Cadastrar entidades e voluntários.
- Executar a manutenção preventiva dos equipamentos da Defesa Civil.
- Realizar campanhas educativas junto à população vulnerável sobre como proceder antes, durante e depois do evento adverso.
- Desenvolver programas específicos na área de fiscalização, reduzindo as construções em regiões impróprias.

##### Fase de Resposta

- Informar ao Prefeito da situação e sua possível evolução.
- Manter plantão permanente.
- Preparar as instalações para fazer frente à situação de emergência.
- Contatar o Centro de Operações do Sistema de Alerta (CEOPS), sobre a previsão do tempo e nível do rio.
- Informar aos integrantes do GRAC a situação e sua possível evolução.
- Ativar o Sistema de Informações Diretas, através do telefone 199.

- Convocar servidores para atuarem como telefonistas.
- Elaborar Boletins Oficiais (BO's) e enviá-los à Assessoria de Comunicação.
- Contatar os coordenadores dos abrigos, informando-os das situações e alertando-os para uma possível mobilização.
- Contatar os demais integrantes do GRAC, informando-os da situação e alertando-os sobre uma possível mobilização.
- Contatar o CEOPS e responsáveis pelas barragens sobre previsão e níveis.
- Montar o Sistema de Comando em Operações – SCO.
- Iniciar a mobilização dos abrigos quando a medição for igual ou superior a 5,00m.
- Notificar os órgãos federais e estaduais mediante o preenchimento de dados no Sistema Integrado de Informações sobre Desastre S2iD.
- Cobrar do Coordenador dos Abrigos o levantamento em cada abrigo, ao final de cada jornada, sobre o numero de desabrigados, alimentação disponível, medicamentos necessários e demais necessidades.

#### Fase de Reconstrução

- Permanecer em prontidão, desmobilizando-se paulatinamente, a medida do retorno a normalidade.
- Apoiar a desmobilização dos abrigos, orientando suas equipes de coordenação.
- Montar processos de auxílio, enviando-os ao órgão competente.
- Apoiar a Secretaria de Assistência Social na organização e na execução da distribuição dos donativos à população afetada.
- Recolher dos abrigos todo o material pertencente à COMDEC. Antes de guardá-lo, efetuar sua manutenção.
- Cobrar dos órgãos competentes dados dos desabrigados e dos bens atingidos.
- Providenciar com o Excelentíssimo Senhor Prefeito o envio de ofício de agradecimento aos principais colaboradores e voluntários.

#### 8.8.3 Equipes de Coordenação dos Abrigos

Deise Adriana Nicholletti Mendes – Telefone: (47) 8497-7793

### Fases de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos.
- Cooperar com a COMDEC e a Secretaria de Educação, visando à escolha e o treinamento dos responsáveis e colaboradores dos diversos setores do abrigo e o estabelecimento de normas e diretrizes quanto à organização, disciplina e segurança das instalações e dos trabalhos e procedimentos nas diversas situações de calamidade.

### Fase de Resposta

- Ativar o abrigo, mediante ordem da COOMDEC.
- Convocar os responsáveis pelos diversos setores e voluntários.
- Contatar se for o caso, o responsável pelas instalações do abrigo, visando a sua utilização.
- Priorizar a instalação da estrutura de: (i) Segurança das instalações e dos trabalhos, contando com integrantes da Polícia Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros; (ii) Comunicações, estabelecendo os postos de radioamadores; (iii) Saúde.
- Dirimir quaisquer dúvidas, consultando a COOMDEC.
- Solicitar a autorização da COOMDEC para fazer requisição de material, se necessário.
- Emitir ao COOMDEC, no final de cada jornada, relatório das atividades desenvolvidas, constando de:
  - Efetivo de apoio existente no abrigo (militares e civis voluntários).
  - Número de desabrigados que foram atendidos e os que ainda permanecem ocupando o abrigo.
  - Quantidade e espécie de gêneros armazenados.
  - Salvamentos realizados.
  - Ocorrências no setor de Saúde.
  - Relacionar os desabrigados da área de abrangência do seu abrigo.

### Fase de Reconstrução

- Cooperar, no sentido de recuperar bens, pertences e de fazer retornar aos seus lares, os desabrigados.
- Desmobilizar, segundo determinação do GRAC, de maneira gradual, as atividades do seu abrigo.
- Elaborar o relatório final.

#### 8.8.3.1 Setor de Alimentos

##### Fases de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, assessorando o coordenador do abrigo, conhecendo sua missão e os demais integrantes da equipe de coordenação.

##### Fase de Resposta

- Receber os locais e instalações destinadas a cozinha e ao depósito de gêneros.
- Verificar os meios disponíveis para a instalação da cozinha (manter o relatório do abrigo atualizado).
- Solicitar pessoal para compor a sua equipe de cozinheiros, auxiliares de cozinha e faxineiros.
- Relacionar tipo e quantidade dos gêneros alimentícios, mantendo o seu controle.
- Responsabilizar-se pelo preparo e distribuição da alimentação aos desabrigados e aos membros que participam na empreitada.

##### Fase de Reconstrução

- Cooperar, com o coordenador do abrigo, na desmobilização das atividades do seu abrigo.
- Recolher toda sobra de gêneros e informar à COOMDEC.
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

#### 8.8.3.2 Setor de Cadastro

#### Fase de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes equipe de coordenação.

#### Fase de Resposta

- Receber as instalações destinadas ao seu serviço.
- Solicitar elementos para compor a sua equipe de trabalho.
- Adotar quanto aos desabrigados, as seguintes medidas:
  - Cadastrá-los.
  - Orientá-los a localizar os demais setores do abrigo.
  - Divulgar as normas de utilização do abrigo.
- Fornecer, ao setor de Alojamento e ao Setor de Alimentação, o número de pessoas a alojar e a alimentar.
  - Manter atualizado o controle desse efetivo e repassar a COMDEC, quando solicitado, para elaboração de boletins.
  - Informar, ao coordenador do abrigo, os dados sobre as atividades desenvolvidas pelo seu setor, para a elaboração do relatório final.

#### Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades.
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

### 8.8.3.3 Setor de Alojamento

#### Fase de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes equipe de coordenação.

#### Fase de Resposta

- Receber as instalações destinadas ao seu serviço.
- Solicitar pessoal para compor a sua equipe de trabalho.



- Verificar, junto ao Setor de Cadastro, a quantidade de desabrigados que irão pernoitar no abrigo.

- Adotar quanto aos alojamentos as seguintes medidas:

- Separar os desabrigados por famílias.

- Manter rigorosa limpeza.

- Estabelecer, na medida do possível, o espaço de 3m<sup>2</sup> por pessoa.

#### Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades.

- Responsabilizar-se pela devolução do material usado nos alojamentos as suas origens. O que foi esquecido deve ser entregue ao Setor de Guarda de Pertences.

- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

#### 8.8.3.4 Setor de Higiene e Limpeza

##### Fase de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes equipe de coordenação.

##### Fase de Resposta

- Receber o local destinado a guarda de seu material

- Solicitar pessoal para compor a sua equipe de trabalho

- Relacionar tipo e quantidade do material que lhe foi destinado.

- Dividir, em setores de limpeza, a área das instalações do abrigo.

- Colaborar no racionamento da água potável. Usar se necessário, nos sanitários, a água da chuva ou da própria inundação.

- Construir fossas de detritos para nelas colocar restos de alimentos, lixo, etc. quando estiverem cheias, cobri-las com uma camada de terra ou cal.

##### Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades.

- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

#### 8.8.3.5 Setor de Guarda de Pertences

##### Fase de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

##### Fase de Resposta

- Receber o(s) local (ais) destinado(s) a Guarda de Pertences.
- Solicitar pessoal para compor suas equipes de trabalho (auxiliares e guardas).
- Relacionar todos os pertences, mantendo-os sob estreito controle e vigilância – só devolve-los mediante recibo.
- Não permitir que as dependências do depósito sejam utilizadas para outros fins.

##### Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo, na desmobilização das atividades.
- Informar a Assistência Social todos os pertences que não recolhidos pelos desabrigados.
- Responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo, sob sua responsabilidade, limpas e arrumadas.

#### 8.8.3.6 Setor de Transportes

##### Fase de Prevenção e Preparação

- Participar dos treinamentos, a fim de conhecer sua missão, seu abrigo e demais integrantes da equipe de coordenação.

##### Fase de Prevenção

- Receber os veículos e barcos destinados ao transporte das mudanças e de pessoas.
- Solicitar pessoal para compor as suas equipes de transporte.

- Colaborar com o coordenador do abrigo no levantamento das necessidades de transporte.

- Entrar em contato com o Setor de Guarda de Pertences para a verificação dos lugares de recolhimento e guarda do material.

- Coordenar as atividades e os meios de transporte (viaturas e canoas), mantendo um rigoroso controle.

#### Fase de Reconstrução

- Cooperar com o coordenador do abrigo na desmobilização das atividades.

#### 8.8.3.7 Orientações aos Desabrigados

Os abrigos da Defesa Civil serão regidos pelas presentes normativos, sendo que os desabrigados obrigam-se a cumpri-las.

#### São deveres dos desabrigados:

- Fornecer os dados cadastrais solicitados pela coordenação do abrigo.
- Alojarse no espaço que lhe for destinado pelo setor de alojamento
- Zelar pela ordem, segurança, solidez, asseio, limpeza e conservação do espaço comum e coletivo, bem como reparar os danos e prejuízos que venham a causar as áreas comuns.

- Economizar água potável, utilizando-a somente para consumo e para banho.

- Auxiliar nas atividades coletivas essenciais, nos setores de alimentação, limpeza, e outros a serem definidas pela coordenação do abrigo.

- Respeitar os horários de entrada, saída e de refeições estabelecidos pela coordenação.

- Limpar seu espaço, e jogar todos os resíduos no lixo, especialmente quando utilizar a cozinha, banheiro, corredores, lavação ou demais áreas.

- Responsabilizar-se pelos seus dependentes, bem como pelos atos por esses praticados.

- Colaborar na desmobilização das atividades do abrigo.

#### Proibições ao desabrigado:

- Consumir bebida alcoólica ou outras drogas ilícitas nas instalações do abrigo, bem como entrar ou permanecer no abrigo sob efeito destas substâncias.
- Fumar cigarro, charutos, ou produtos do gênero em locais fechados.
- Uso de equipamentos de som ou volume excessivo de ruídos em horários impróprios.
- Adentrar ou transitar no abrigo sem camisa.
- Práticas de comércio dentro do abrigo.
- Adentrar ou transitar com animais no interior do abrigo, reservando-se um espaço adequado para os mesmos.
- Acender incenso dentro das instalações do abrigo.
- Utilizar água potável para limpeza de seus bens.
- Momentos conjugais que afetem a convivência mútua.

Os portões dos abrigos da Defesa Civil permanecerão fechados das 22 horas até às 06 horas, sendo que o acesso ao mesmo, no referido período, somente ocorrerá com autorização da coordenação do abrigo.

#### 8.8.3.8 Relação de Abrigos

##### **Abrigo nº 1**

##### **Escola Municipal Padre Martinho Stein**

Rua Rodolfo Piske, 310 – Bairro Padre Martinho

Responsáveis pelo abrigo:

Diretora: Luiza Maria Antônio – Telefone: 8825-6496

Vice Diretora: Clarice Vicente - 8808-2320

##### **Abrigo nº 2**

##### **Escola Municipal Erwin Prade**

Rua Frederico Schumann, 209 – Bairro Pomeranos

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Cleide Borth – Telefone: 8838-2754

##### **Abrigo nº 3**

**Escola Municipal Nestor Margarida**

Rua Tupiniquim, 35 – Bairro Araponguinhas

Responsáveis pelo abrigo:

Diretor: Alfro Postai – Telefone: 8819-0203

Vice-Diretora: Mabel Mengarda – Telefone: 9154-5111

**Abrigo nº 4****Escola de Educação Básica Ruy Barbosa**

Rua Recife, 293 – Bairro Centro

Responsáveis pelo abrigo:

Diretora: Fabiana Salvador – Telefone: 9168-8201

Vice-Diretora: Sílvia Rux Leal Cardoso – Telefone: 8800-9779

**Abrigo nº 5****Escola de Educação Básica Professor Júlio Scheidemantel**

Rua Itapema, 452 – Bairro Quintino

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Marisa Muller – Telefone: 9934-4726

**Abrigo nº 6****Escola de Ensino Fundamental Professor Emir Ropelato**

Rua Inglaterra, 670 – Bairro das Nações

Responsável pelo abrigo:

Diretora: Clarice Maristela Buzzi Bona – Telefone: 9970-2350

**8.8.4 Secretaria de Obras e Serviços Urbanos****Fase de prevenção e preparação**

- Designar um representante junto à COMDEC que será o elo entre o Conselho e a Secretaria de Obras.

- Participar das reuniões do GRAC.

- Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação da COOMDEC.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir efetivos e equipamentos conforme demanda da situação.
- Dentro de sua competência, manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de Avaliação de danos na malha viária, instalações e equipamentos, encaminhando-o à COOMDEC.
- Executar a recuperação da infraestrutura dos serviços públicos.

### 8.8.5 Secretaria de Saúde

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Conselho e a Secretaria de Saúde.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação da COOMDEC.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir efetivos equipamentos conforme demanda da situação.
- Dentro de sua competência, manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.
- Fazer o devido encaminhamento, quando necessário, de vítimas que necessitem de atendimento especializado fora do município.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos, encaminhando-os à COMDEC.

#### 8.8.6 Secretaria de Assistência Social

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Conselho e a Secretaria de Assistência Social.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação da COOMDEC.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir efetivos equipamentos conforme demanda da situação.
- Dentro de sua competência, manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.
- Nomear pessoas para coordenar as ações de cadastro de vítimas, de recebimento de doativos, de entrega de doativos, e planilhar os materiais/donativos inservíveis e a efetiva designação destes.

##### Fase de Reconstrução

- Promover a realocação das famílias cujas residências não mais apresentem condições de habitabilidade.

#### 8.8.7 Secretaria de Educação

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Conselho e a Secretaria de Educação.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação da COOMDEC.
- Colaborar com pessoal na formação das equipes de coordenação dos abrigos.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir efetivos equipamentos conforme demanda da situação.
- Dentro de sua competência, manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.
- Nomear pessoas para coordenar as ações de cadastro de vítimas, de recebimento de doativos, de entrega de doativos, e planilhar os materiais/donativos inservíveis e a efetiva designação destes.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos, encaminhando-os à COMDEC.

#### 8.8.8 Assessoria de Comunicação

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e a Secretaria de Comunicação.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação do GRAC.
- Cooperar com o COMDEC na divulgação de campanhas de orientação à população residente nas áreas atingidas sobre como proceder antes, durante e após o evento.

##### Fase de Resposta

- Manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.
- Assessorar a COOMDEC e o Prefeito na elaboração de notas que serão distribuídas à imprensa.
- Difundir através de organismos de comunicação os Boletins Oficiais

##### Fase de Reconstrução



- Atuar junto à COOMDEC e a comissão de reconstrução nas atividades de informação à mídia.

#### 8.8.9 Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE)

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e o SAMAE.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e a distribuição de seu efetivo pessoal e material conforme necessidade e determinação do GRAC.
- Realizar campanha educativa sobre como purificar água, limpeza de caixa d'água e racionamento, principalmente por ocasião de inundação.
- Informar à Defesa Civil com que nível é suspensa a captação e o fornecimento e qual a provável duração do estoque.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Garantir ao máximo o abastecimento de água potável à população, divulgando medidas de racionamento e esclarecimentos quanto à purificação da água.
- Dentro de sua competência, manter atualizados os dados da demanda e confeccionar o relatório final de suas atividades.

##### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos, encaminhando-os à COMDEC.

#### 8.8.10 Polícia Militar

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e esta organização militar.
- Participar das reuniões do GRAC.

- Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material em pontos estratégicos do município, para melhor desenvolver as suas atividades.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Nomear representante para secretariar o GRAC na sala de situação.
- Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, nas áreas atingidas, visando à preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio.
- Neutralizar qualquer indício de agitação da ordem pública quando da realização de trabalhos da Defesa Civil.
- Coordenar em conjunto com o DEMUTRAN o tráfego nas ruas do município, principalmente aquelas de acesso aos abrigos, priorizando o livre trânsito as viaturas que estarão à disposição da Defesa Civil.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.11 Bombeiro Militar

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto à COMDEC que será o elo entre o Conselho e esta organização militar.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material, em pontos estratégicos do município, para melhor desenvolver as suas atividades.
- Informar a Defesa Civil o material e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barcos, canoas, motores de popa, etc.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando à busca, salvamento e resgate de feridos.

#### Fase de Reconstrução

- Apoiar a execução de tarefas de limpeza em logradouros e edificações públicas, visando ao restabelecimento das condições de normalidade.
- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.12 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e o SAMU.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material na área da saúde e resgate, em pontos estratégicos do município, em conjunto com a saúde básica e setor de urgência para melhor desenvolver suas atividades e gerenciar os recursos de saúde disponíveis.
- Capacitar e realizar treinamentos com equipe.
- Informar à Defesa Civil material e equipamentos existentes e disponíveis no SAMU.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Auxiliar no atendimento pré-hospitalar das vítimas com equipes intervencionistas e gerenciar recursos e portas de entrada das unidades de saúde através da Central de Regulação Médica.
- Distribuir pessoal e equipamento conforme plano de ação específico, mantendo os atendimentos de rotina e as equipes de resgate.
- Prestar suporte avançado de vida às vítimas em apoio às outras instituições.
- Auxiliar na transferência de vítimas para outras áreas do Estado.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

#### 8.8.13 Polícia Civil

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e essa organização.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material, em pontos estratégicos do município, para melhor desenvolver as suas atividades.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).
- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.
- Priorizar o atendimento às pessoas que perderam seus documentos.

##### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

#### 8.8.14 Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELESC

##### Fase de prevenção e preparação

- Priorizar a manutenção desse serviço nos hospitais, abrigos, diques de contenção contra cheias e Centro de Operações de Defesa Civil, até o nível 11,00m.
- Se não for possível, informar a Defesa Civil o nível em que o fornecimento de energia será suspenso nos locais acima citados.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir suas equipes de manutenção em pontos estratégicos (conforme seu planejamento), com a finalidade de assegurar, ao máximo, o fornecimento de energia elétrica.
- Comandar o desligamento das redes elétricas, conforme o nível das águas, informando à Defesa Civil.
- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.15 Gerência Regional de Educação – GERED

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e a GERED.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Colaborar com pessoal (funcionários da rede) na formação das equipes de coordenação dos abrigos.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Disponibilizar as instalações físicas das escolas para servirem de abrigos.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.16 – OI Telecomunicações

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e a OI.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar o levantamento das áreas sujeitas a suspensão das comunicações ativas a partir da cota 5m até a cota 11m.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Distribuir suas equipes de manutenção em pontos estratégicos (conforme seu planejamento), com a finalidade de assegurar ao máximo as comunicações.
- Priorizar as comunicações nos abrigos de Defesa Civil.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessa organização e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.17 Clube de Rádio Amadores de Timbó

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e o Clube.
- Participar das reuniões do GRAC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamento no GRAC, abrigos de Defesa Civil e hospitais, assegurando a comunicação, para melhor desenvolver as atividades de Defesa Civil.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Nomear representante para secretariar o GRAC na sala de situação.
- Ocupar os abrigos de Defesa Civil, quando acionados pela Defesa Civil, assegurando a rede de comunicação de emergência.

- Repassar as mensagens recebidas ao coordenador do abrigo.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos, encaminhando-o à Defesa Civil.

#### 8.8.18 Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Conselho e a CDL.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Colaborar com a Defesa Civil na realização de campanhas educativas junto à população vulnerável, sobre como proceder antes, durante e após o evento.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Dar assistência aos lojistas (transporte, informações, etc.), conforme seu planejamento.

##### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos causados no comércio de Timbó e encaminhá-lo à Defesa Civil.

#### 8.8.19 Secretaria de Planejamento, Trânsito e Meio Ambiente

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Grupo de Ações e a Secretaria.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Em função do mapeamento de áreas de riscos, caracterizar o microzoneamento das seguintes áreas: (i) de preservação ambiental; (ii) de proteção ambiental; (iii)

não construção; (iv) construção com restrições; e (v) construção em acordo com as posturas do código de obras municipal.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Nomear representante para secretariar o GRAC na sala de situação.
- Disponibilizar à Defesa Civil profissionais (arquitetos, engenheiros) para vistorias e inspeções das áreas afetadas.
- Fazer estudos da área afetada, visando possíveis alterações no Plano Diretor Municipal.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos causados no comércio de Timbó e encaminhá-lo à Defesa Civil.

### 8.8.20 Centro de Operações do Sistema de Alerta – CEOPS

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e o CEOPS.
- Manter a Defesa Civil, diariamente, informada sobre as condições meteorológicas e níveis do rio.

#### Fase de Resposta

- Manter a Defesa Civil informada, de hora em hora, sobre os níveis do rio, previsão de aumento e condições meteorológicas.

### 8.8.21 Associação Empresarial do Médio Vale do Itajaí – ACIMVI

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao GRAC que será o elo entre o Grupo de Ações e a ACIMVI.
- Participar das reuniões do GRAC.



- Elaborar planejamento específico, cadastrando indústrias e comércios localizados em áreas vulneráveis.

- Colaborar com a Defesa Civil na realização de campanhas educativas junto à comunidade vulnerável, sobre como proceder antes, durante e após o evento.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Conforme seu planejamento, dar assistência às indústrias localizadas em áreas vulneráveis.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos causados às indústrias e encaminhá-lo a Defesa Civil.

### 8.8.22 JEEP Clube de Timbó

#### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Grupo de Ações e este Clube.

- Participar das reuniões do COMDEC.

- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamento, para melhor desenvolver as atividades de Defesa Civil.

#### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Disponibilizar pessoal com equipamento junto à Defesa Civil, objetivando o transporte do pessoal para os abrigos.

- Conforme necessidade da Secretaria Municipal da Assistência Social, disponibilizar pessoal e equipamento nas centrais de distribuição de alimentos, com a finalidade de suprir os abrigos com alimentação.

#### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessas organizações e encaminhá-los à Defesa Civil.

#### 8.8.23 Clubes de Serviço – Rotary e Lions

##### Fase de prevenção e preparação

- Designar um representante junto ao COMDEC que será o elo entre o Grupo de Ações e o Clube.
- Participar das reuniões do COMDEC.
- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamento para melhor desenvolver as atividades de Defesa Civil.

##### Fase de Resposta

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- Auxiliar os trabalhos nos abrigos, no tocante a: (i) Distribuição de água e alimentos; (ii) Preparação de alimentação; (iii) Apoio, de modo geral, à população atingida; (iv) Apoio às ações do órgão de Assistência Social; e (v) Apoiar as ações da Secretaria de Assistência Social.

##### Fase de Reconstrução

- Montar relatório de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos dessas organizações e encaminhá-los à Defesa Civil.

## 9 COORDENAÇÃO E COMANDO

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência utilizará o modelo estabelecido pelo SCO (Sistema de Comando).

### 9.1 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;

- Instalar formalmente o SCO e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).

- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.

- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado.
- Prioridades a serem preservadas.
- Metas a serem alcançadas.
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
- Organograma modular, flexível, porém claro.
- Canais de comunicação.
- Período Operacional (Horário de Início e Término).

- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.

- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.

- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.

- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

## 9.2 PROTOCOLO DE COMANDO

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

Prefeito Municipal – (47) 91940456

Coordenador Municipal de Defesa Civil – (47) 99544686

Secretário de Obras – (47) 91941260

Secretário de Articulação Política e Institucional – (47) 91277628

Secretário de Saúde – (47) 91859965

Secretário Municipal de Educação – (47) 91269919

Secretário de Assistência Social – (47) 8497-7793

Secretário de Planejamento, Trânsito e Meio Ambiente – (47) 99667797

Secretário de Fazenda e Administração – (47) 91797329

Membro do Corpo de Bombeiros – (47) 88216717

Membro da Polícia Militar – (47) 91361095

Assessor Institucional de Comunicação – (47) 91953172

### 9.2.1 Assessoria do Comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Ligações: Assessoria de Comunicação

- Coordenador de Segurança: Polícia Militar

- Coordenador de Informações ao Público: Assessoria de Comunicação

- Coordenador da Secretaria: Presidente da COOMDEC

### 9.3 SEÇÕES PRINCIPAIS

As seções principais serão integradas com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento: Chefe de Gabinete
- Coordenador de operações: Presidente da COMDEC
- Coordenador de logística: Secretário de Obras
- Coordenador de Finanças: Secretário de Fazenda e Administração

#### 9.3.1 Seção de Planejamento

A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de situação: Presidente da COMDEC
- Coordenador da unidade de recursos: Presidente da COMDEC
- Coordenador da unidade de documentação: Assessoria de Captação de Recursos
- Coordenador da unidade de especialistas: Presidente da COMDEC

#### 9.3.2 Seção de Operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de operações aéreas: Corpo de Bombeiros
- Coordenador da subseção de socorro: Corpo de Bombeiros
- Coordenador da subseção de assistência: Assistência Social
- Coordenador da subseção de reabilitação: Secretaria de Obras
- Coordenador da subseção de decretação: Chefe de Gabinete

#### 9.3.3 Seção de logística

A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da subseção de suporte: Secretaria de Obras
- Coordenador da unidade de suprimentos: Secretaria de Obras
- Coordenador da unidade de instalações: Assistência Social
- Coordenador da unidade de apoio operacional: Presidente da COMDEC
- Coordenador da subseção de serviços: Secretaria de Obras
- Coordenador da unidade de alimentação: Assistência Social
- Coordenador da unidade de médica: Secretaria de Saúde
- Coordenador da unidade de comunicação: Secretaria de Comunicação

#### 9.3.4 Seção de finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de emprego de recursos: Secretaria de Fazenda e Administração.
- Coordenador da unidade de compras e contratações: Secretaria de Fazenda e Administração.
- Coordenador da unidade de custos: Secretaria de Fazenda e Administração.
- Coordenador da unidade de indenizações: Secretaria de Fazenda e Administração.